

DESAFIOS E IMPACTOS DO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Challenges and impacts of remote teaching during the covid-19 pandemic

Nathalia Sousa¹

Divino José Lemes de Oliveira²

Jemima Tosta Vieira³

RESUMO

A pandemia de COVID-19 forçou uma mudança abrupta para o ensino remoto, expondo desafios significativos ao sistema educacional. Este estudo analisa os motivos para a adoção do ensino remoto durante a pandemia, os desafios enfrentados por professores e alunos e os impactos dessa mudança na qualidade da educação. A pesquisa combina revisão bibliográfica, dados secundários e entrevistas com professores da rede estadual de Iporá.

Palavras-chaves: Ensino remoto; Pandemia; Educação.

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 gerou uma mudança abrupta para o ensino remoto, apresentando desafios significativos para o sistema educacional. Diante desse cenário, a transição para o ensino remoto emergencial revelou uma série de problemas estruturais. A falta de preparação para o ensino à distância, a ausência de supervisão adequada e a dificuldade técnica enfrentada por muitos alunos, especialmente aqueles de áreas rurais ou com menor nível socioeconômico, foram alguns dos principais entraves.

Croda e Oliveira (2020) destacam que os impactos da pandemia no Brasil evidenciaram fragilidades não apenas no sistema de saúde, mas também em setores essenciais como a educação. Estudos internacionais, como o de Li et al. (2020), já haviam alertado para a velocidade da disseminação do vírus e a necessidade de medidas drásticas, o que levou governos locais, inclusive em Goiás, a suspenderem as aulas presenciais (OLIVEIRA, 2020). No campo educacional, Cunha, Silva e Silva (2020) apontam que o ensino remoto trouxe sérias implicações sobre o direito à educação e a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, reforçando desigualdades já existentes.

Nesse mesmo sentido, o levantamento do IPEA (NASCIMENTO et al., 2020) mostrou que o acesso domiciliar à internet foi um dos principais condicionantes para a permanência estudantil, revelando uma exclusão digital que atingiu de forma mais intensa estudantes de baixa renda. Assim, além dos impactos imediatos, a crise sanitária escancarou a urgência de

¹ Graduanda de Geografia, bolsista do PIBID, Universidade Estadual de Goiás – Unidade de Iporá – e-mail: nathaliiisousa@gmail.com

² Professor do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás – Unidade de Iporá – e-mail: professorrzejinho@gmail.com

³ Mestranda em Geografia pelo PPGEQ/UEG – Campus Cora Carolina – e-mail: jemimatostalivros@gmail.com

investimentos em infraestrutura tecnológica e formação docente voltada ao uso de metodologias digitais.

Este estudo tem como objetivo investigar os motivos que levaram à adoção do ensino remoto durante a pandemia de COVID-19, bem como analisar os desafios enfrentados nesse processo. Além disso, busca compreender como essas questões afetam a qualidade da educação e discutir possíveis soluções que possam contribuir para o fortalecimento do sistema educacional em situações de crise.

DESCRIÇÕES METODOLÓGICAS

Foi realizada uma revisão bibliográfica com base em estudos, relatórios e documentos oficiais que tratam da pandemia e das medidas adotadas, com destaque para autores como Santana (2020), WHO (2020), Croda & Oliveira (2020), Li et al. (2020) e Santos (2020). Também foram utilizados dados de fontes secundárias como relatórios governamentais, diretrizes da OMS, publicações acadêmicas e pesquisas relacionadas ao ensino remoto.

Para complementar essa revisão, foi realizada uma pesquisa de campo no município de Iporá, GO. Foram entrevistados oito professores da rede pública estadual, com foco em suas experiências, dificuldades enfrentadas, soluções implementadas e estratégias de adaptação ao ensino remoto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pandemia teve início em dezembro de 2019, em Wuhan, China. Segundo Li et al. (2020), o vírus foi identificado como um novo coronavírus, o que levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar situação de pandemia em 11 de março de 2020 (WHO, 2020). Esse marco não apenas configurou uma crise sanitária sem precedentes, mas também inaugurou um cenário de instabilidade global em que saúde, economia e educação foram profundamente afetadas. A rapidez da transmissão revelou, desde o início, a fragilidade de diferentes sistemas sociais em escala mundial.

No Brasil, o primeiro caso confirmado ocorreu em 26 de fevereiro de 2020. Santana (2020) aponta que as medidas iniciais, como o fechamento das escolas e o distanciamento social, tiveram caráter emergencial, mas expuseram imprevisto e desigualdade na implementação. Croda e Oliveira (2020) destacam que, assim como na saúde, a educação sofreu com a escassez de recursos, reforçando a dependência de infraestrutura digital precária em muitas regiões. Assim, a pandemia evidenciou o quanto a gestão pública ainda carece de planejamento articulado entre diferentes áreas.

Em Goiás, o governo estadual suspendeu as aulas em março de 2020 (OLIVEIRA, 2020). Apesar de necessária para proteger a comunidade escolar, a medida trouxe consequências para o processo de ensino-aprendizagem. Entre os principais desafios destacam-se a falta de preparo para metodologias digitais, o perfil socioeconômico dos estudantes, o impacto do isolamento social e a deterioração da saúde mental. Santos (2020) enfatiza que a população não estava psicologicamente pronta para o fechamento repentino de escolas e outros setores, o que ampliou sentimentos de insegurança e desmotivação. Professores, por sua vez, foram obrigados a reinventar suas práticas sem suporte institucional suficiente, aumentando ainda mais a sobrecarga de trabalho.

A exclusão digital também se mostrou um dos maiores entraves. Em zonas rurais, havia estudantes que precisavam percorrer até 8 km para acessar sinal de Wi-Fi, enquanto outros dependiam exclusivamente de material impresso. Nascimento et al. (2020) confirmam que parte significativa dos alunos foi excluída do processo por não possuir equipamentos ou conexão de qualidade, revelando desigualdades históricas no acesso a bens tecnológicos. Esse cenário reforça como fatores econômicos e geográficos se transformaram em barreiras de permanência escolar.

Além disso, a ausência de interação presencial e de supervisão constante prejudicou tanto professores quanto estudantes. Muitos relataram dificuldades para manter a motivação e acompanhar as tarefas propostas em ambientes domésticos, enquanto os docentes enfrentaram limitações no acompanhamento pedagógico. Nesse sentido, a análise de Cunha, Silva e Silva (2020) é central para compreender os impactos do ensino remoto emergencial:

O ensino remoto emergencial, implantado às pressas e sem a consideração das múltiplas realidades brasileiras ou das reais condições de efetivação, revelou o quanto os projetos e/ou as políticas educacionais precisam ser mais bem planejadas e implementadas baseadas nos indicadores sociais, seja de nível nacional ou em micro contextos escolares, a fim de evitar o aprofundamento das desigualdades já existentes no país. (CUNHA; SILVA; SILVA, 2020, p. 29).

A citação evidencia que a adoção do ensino remoto não pode ser analisada apenas como resposta emergencial à crise, mas como um espelho das desigualdades que atravessam a educação brasileira. Ao implantar medidas sem considerar a diversidade de contextos, ampliaram-se os abismos sociais e regionais. Assim, os resultados permitem concluir que a pandemia foi um catalisador de discussões já conhecidas: a urgência de políticas públicas mais consistentes, baseadas em indicadores sociais, que assegurem equidade e qualidade do ensino. O fechamento dessa discussão aponta para a necessidade de transformar a experiência vivida em aprendizado institucional, garantindo investimentos em infraestrutura digital, formação docente e apoio psicossocial, de modo a evitar que crises futuras aprofundem ainda mais a exclusão educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada demonstra que o ensino remoto emergencial, embora necessário em meio à crise sanitária da COVID-19, evidenciou limites estruturais e sociais do sistema educacional brasileiro. Os dados revelaram que a desigualdade no acesso às tecnologias, a ausência de políticas públicas previamente consolidadas e a falta de preparação institucional foram fatores que ampliaram os impactos negativos sobre alunos e professores.

A pesquisa de campo no município de Iporá reforçou que a experiência do ensino remoto não foi homogênea: professores precisaram improvisar metodologias, estudantes enfrentaram obstáculos relacionados à infraestrutura e famílias vivenciaram pressões adicionais no acompanhamento escolar. Esses aspectos confirmam que a pandemia atuou como um catalisador, expondo fragilidades históricas que, em condições normais, permaneciam diluídas no cotidiano escolar.

Torna-se claro, portanto, que não se trata apenas de avaliar perdas pedagógicas momentâneas, mas de compreender como a exclusão digital, a desvalorização docente e a ausência de planejamento estratégico ampliaram desigualdades já existentes. A experiência vivida aponta para

a necessidade urgente de políticas educacionais mais inclusivas, sustentadas por investimentos em conectividade, programas de formação continuada e suporte psicossocial.

Conclui-se que o ensino remoto emergencial deve ser entendido como lição histórica: não apenas uma resposta temporária a uma crise global, mas um chamado para a construção de um sistema educacional mais resiliente, capaz de articular equidade, inovação pedagógica e justiça social em contextos de incerteza.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266. Acesso em: 16 jan. 2024.

CRODA, Julio; OLIVEIRA, Wanderson. **Problemas e desafios da pandemia de COVID-19 no Brasil.** Cadernos de Saúde Pública, v. 36, n. 7, 2020.

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. **O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação.** Revista Com Censo, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020.

LI, Qun et al. **Early transmission dynamics in Wuhan, China, of novel coronavirus-infected pneumonia.** New England Journal of Medicine, v. 382, n. 13, p. 1199-1207, 2020.

NASCIMENTO, Paulo Meyer et al. **Acesso domiciliar à internet e ensino remoto durante a pandemia.** Brasília: IPEA, 2020.

OLIVEIRA, Rafael. **Governo suspende aulas nas redes públicas e privadas para evitar contaminação por corona vírus em Goiás.** G1, 15 mar. 2020.

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. **Histórico Pandemia COVID-19.** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 01 jan. 2024.

RESENDE, Rodrigo. **Dois anos do primeiro caso de coronavírus no Brasil.** Rádio Senado, 23 fev. 2022.

SANTANA, Paulo Henrique. **The COVID-19 pandemic: a brief chronological analysis.** Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v. 53, 2020.

SANTOS, Edméa O. **EAD, palavra proibida.** Revista Docência e Cibercultura, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1119>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2024.

TOMAZINHO, Paulo. **Ensino remoto emergencial: a oportunidade da escola criar, experimentar, inovar e se reinventar.** SINEPE/RS, Porto Alegre, 17 abr. 2020.

WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. **A pandemia de Covid-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada.** Cadernos de Saúde Pública, v. 36, n. 5, maio 2020.